

**FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES  
DE EXTENSÃO  
DAS  
UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS**

**GRUPO TÉCNICO (GT)**

**SISTEMA DE DADOS E INFORMAÇÕES  
E RENEX (Rede Nacional de Extensão)**

**RELATÓRIO FINAL**

**Aprovado no Encontro Extraordinário do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão  
das Universidades Públicas Brasileiras**

**Brasília, 14 e 15 de dezembro de 1999.**

**RELATÓRIO DO GT SISTEMA DE DADOS E INFORMAÇÕES e RENEX**

**CONTEÚDO:**

I. ANTECEDENTES	3
II. SITUAÇÃO ATUAL	4
Tabela 1. Situação atual do trabalho por áreas temáticas	4
III. PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DAS ÁREAS TEMÁTICAS	5
Tabela 2: Áreas temáticas de ações de extensão	5
IV. PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DAS LINHAS PROGRAMÁTICAS	5
Tabela 3: Denominação de linhas programáticas e respectivas definições, para classificação de ações de extensão	6
V. PROPOSTA DE PLANILHA BÁSICA DE DADOS PARA SISTEMA DE INFORMAÇÃO	10
Caracterização das Ações de Extensão	10
Informações para um Banco de Dados	14
Proposta de uma planilha básica	15
Tabela 4: Planilha básica de dados relativos a ações de extensão e respectivas definições	15
VI. IMPLEMENTAÇÃO DOS COMITÊS TEMÁTICOS	16
VII. RENEX – Rede Nacional de Extensão	18

Relatório Técnico

## RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO SISTEMA DE DADOS E INFORMAÇÕES e RENEX

Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras  
Edison José Corrêa, Acácia Gomes Pinho, Rossana Pacheco da Costa Proença, Maria da Silva Peixoto, Ana Inês Sousa, Linda Omar Alves Bernardes Lucatto e Marcus Peixoto  
Belo Horizonte, UFMG, 1999, 18p.

## **RELATÓRIO DO GRUPO TÉCNICO SISTEMA DE DADOS E INFORMAÇÕES E RENEX – REDE NACIONAL DE EXTENSÃO**

### **I. ANTECEDENTES**

Durante o XV Encontro do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão, realizado em Campo Grande – MS, nos dias 17 e 18 de maio de 1999, foram formados dois Grupos

Técnicos (GT), com o objetivo de elaborarem “documento base” para serem individualmente submetidos à discussão em reunião extraordinária do Fórum Nacional a ser marcada/realizada ainda no ano de 1999.

Um dos GTs ficou designado para discutir o tema **AVALIAÇÃO**. O segundo GT apresenta nesse documento relatório para ampla discussão pela comunidade de extensão.

O **GT - SISTEMA DE DADOS E INFORMAÇÕES E RENEX** foi oficialmente criado pela **Resolução 001**, da Coordenação Nacional, com a seguinte composição e objetivos:

#### Componentes:

<b>Edison José Corrêa</b> , UFMG (coordenador/GT)	E-mail <a href="mailto:edison@reitoria.ufmg.br">edison@reitoria.ufmg.br</a> fax (0xx31) 499 4068, tel (0xx31) 499 4072 - (PROEX), (0xx31) 427 1075 (resid), (0xx31) 9955 1025 (cel)
<b>Acácia Gomes Pinho</b> , UESC	E-mail <a href="mailto:acaciap@jacaranda.uesc.br">acaciap@jacaranda.uesc.br</a> fax 0xx73) 689 1112, tel (0xx73) 680 5022 / (0xx73) 680 5030
<b>Rossana Pacheco da Costa Proença</b> , UFSC	E-mail <a href="mailto:rossana@reitoria.ufsc.br">rossana@reitoria.ufsc.br</a> fax (0xx48) 331 9459, tel (0xx48) 331 8304 e (0xx48) 482 2 34 0385
<b>Maria da Silva Peixoto</b> , UEMS	E-mail <a href="mailto:mpeixoto@prope.uems.br">mpeixoto@prope.uems.br</a>
<b>Ana Inês Sousa</b> , UFRJ	E-mail <a href="mailto:extensao@acd.ufrj.br">extensao@acd.ufrj.br</a> tel ((0xx21) 590 7878, (0xx21) 580 7629, (021) 9968 2913 (cel)
<b>Linda Omar Alves Bernardes Lucatto</b> , UNIFESP-EPM	E-mail <a href="mailto:linda@proex.epm.br">linda@proex.epm.br</a> , tel/fax PROEX (0xx11) 5085 0222 / 5085 0211 (011) 9181 3007 (cel) e (0xx11) 5072 3523 (res)
<b>Marcus Peixoto</b> , UFRRJ	E-mail <a href="mailto:marcuspx@ufrj.br">marcuspx@ufrj.br</a> ou <a href="mailto:marcuspx@uol.com.br">marcuspx@uol.com.br</a> . fax (0--21)682 1042, tel (0xx11) 682 1220 r.258, cel (021) 9911 9222 (cel)

O professor José Carlos Simões Fontes, da Universidade Federal do Pará, também designado para o GT, não teve possibilidade de participar.

#### Objetivos:

1. elaborar relatório definindo os dados básicos de identificação para **programas, projetos** e outras **atividades de extensão**;
2. apresentar proposta de uniformização para **áreas temáticas** e indicativos para **linhas programáticas** para uso nacional;
3. elaborar termos de referência que padronizem a base de dados;
4. promover revisão da RENEX.

O GT reuniu-se à princípio, virtualmente, recebendo colaborações/sugestões através do correio eletrônico. Colaborações/sugestões também foram trazidas por reuniões realizadas pelos vários setores ligados à extensão. Nos dias 16 e 17 de julho de 1999, foi realizada a primeira reunião do GT em Belo Horizonte e em Ouro Preto.

O resultado do trabalho do grupo, apresentado como relatório preliminar foi disponibilizado para a comunidade acadêmica e público externo, na home page do Fórum - [www.renex.org.br](http://www.renex.org.br), para debates e sugestões. Essas foram analisadas pelo GT, sendo incorporadas em um documento final, apresentado ao Fórum, em 14 e 15 de dezembro, no Encontro Extraordinário realizado no auditório do Ministério da Educação, quando foi realizado o lançamento oficial do **Plano Nacional de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**.

**O Relatório Final foi aprovado, com modificações, passando a constituir documento de orientação para a sistematização e registro das ações de extensão. Orientou-se que o ano 2000 seja um período de experimentação e que atualizações anuais devam ser realizadas.**

**O Grupo de Trabalho permanecerá atuando como consultoria às universidades, podendo ser ampliado com novos participantes indicados pelas coordenação regionais e coordenação nacional.**

## II. SITUAÇÃO ATUAL

De acordo com observações realizadas durante o XV Encontro do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, realizado em Campo Grande, em 17 e 18 de maio de 1999, as “regiões” vêm denominando diferentemente as **áreas temáticas**, segundo as quais deveriam ser classificados as ações de extensão atualmente existentes ou em implantação.

A Tabela 1 mostra uma síntese da situação até 1999. Não foi possível recapitular como a região Nordeste estaria trabalhando essa questão; a informação é que em sua reunião regional teria sido solicitado a cada universidade a indicação de três áreas prioritárias para um trabalho articulado da Regional. Não foi possível obter informações em relação à região Norte. A primeira coluna mostra a denominação original das áreas no Plano Nacional de Extensão.

Em relação às linhas programáticas, as regionais não tinham desenvolvido maior discussão, tendo sido apenas levantadas algumas possibilidades.

**Tabela 1. Denominações dadas pelas regionais do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras às áreas temáticas**

<b>Plano Nacional de Extensão</b>	<b>Sul</b>	<b>Centro Oeste</b>	<b>Sudeste</b>
1. Preservação e Sustentabilidade do Meio Ambiente	. Desenvolvimento Regional Sustentável  . Meio Ambiente	Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentado
2. Promoção à Saúde e Qualidade de Vida	Saúde e Qualidade de Vida	Promoção à Saúde e à Qualidade de Vida	Saúde
3. Educação Básica	Educação e Cidadania	Educação e Cidadania	Educação
4. Desenvolvimento de Cultura	Cultura, Memória e Patrimônio		Cultura e Sociedade
5. Transferência de Tecnologias	Difusão e Desenvolvimento de	Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Social	Desenvolvimento Tecnológico

Apropriadas	Tecnologias		
6. Atenção Integral à Criança, Adolescentes e Idosos			
7. Capacitação e Qualificação de Recursos Humanos e de Gestores de Políticas Públicas		Trabalho, Capacitação e Qualificação de Rec- ursos Humanos e Inclusão Social	Trabalho
8. Reforma Agrária e Trabalho Rural	Questão Agrária	Reforma Agrária e Urbanismo	Reforma Agrária e Trabalho Rural
	Intercâmbio e Cooperação Internacional		
		Direitos Humanos	Direitos Humanos
			Comunicação Social

### III. PROPOSTA DE PLANILHA BÁSICA DE DADOS PARA SISTEMA DE INFORMAÇÃO

A extensão tem um grande leque de atuação, englobando tipos de ações variadas, envolvendo pessoas e grupos universitários e um grande número de pessoas da comunidade regional. A extensão promove um ambiente propício para uma adequada resposta social da universidade e para a produção de riquezas intelectuais, levando à formação cidadã.

Os trabalhos de extensão criam um manancial de dados que precisam ser organizados segundo técnicas para ordenação, estudo e interpretação das informações. Esses dados precisam ser apresentados em um formato que possa ser efetivamente usado de maneira produtiva e eficaz.

- Como devem ser caracterizadas aos trabalhos de extensão. Quais as formas de se “fazer” extensão?
- Quantos, na universidade, estão envolvidas com extensão ?
- Qual o público atingido pela extensão ?
- Quais as principais ações de extensão ?
- Quem trabalha com ações do tipo “X” ?
- Quantas pessoas interagiram com a extensão no período 99/99/99 a 99/99/99 ?
- Quantos professores, técnicos administrativos e alunos estão envolvidos ?
- Que parcerias estão envolvidas ? Quais são os aportes financeiros ?

Estas são perguntas básicas que a nível nacional ainda não podem ser respondidas. E se forem buscadas tais informações nas Instituições de Ensino Superior no Brasil é possível que sejam encontradas, porém não estarão disponíveis em um formato que permita uma avaliação regional ou **nacional**, pois não há uma padronização das ações.

A alternativa da padronização não pode ser uma **camisa de força** para as instituições adotarem, porém deverão ser identificadas similaridades das definições e de processos e diretrizes para se constituir um banco de dados nacional. A forma de trabalho de cada IES pode e deve ter suas peculiaridades, mas urge que se tenha uma padronização para que a

contribuição regional e nacional da extensão possa ser identificada e somada, visando demonstrar ao público interno e externo essas atividades, e validar conseqüentemente, o reconhecimento político, a definição de diretrizes comuns à instituição universitária, aos parceiros externos e aos órgãos governamentais, e o dimensionamento dos aportes financeiros, sejam orçamentários institucionais, de programas especiais ou de captação externa.

#### IV. PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DAS ÁREAS TEMÁTICAS

1. Todas as atividades de extensão deverão sempre ser classificadas segundo a **área temática**. Como grande número desses programas e projetos podem ser relacionados a mais de uma área, propõe-se que sejam classificados em área temática principal (1) e complementar (2).
2. A finalidade da classificação é a sistematização, de maneira a favorecer os estudos e relatórios sobre a produção da extensão universitária brasileira, segundo agrupamentos temáticos, bem como a articulação de indivíduos ou de grupos que atuam na mesma área temática.
3. A **denominação** das **áreas temáticas** deverá ser uniforme para utilização em caráter nacional. (Tabela 2).
4. Os “títulos” das áreas temáticas foram **denominados** pelo GT, de modo a tornar o mais abrangente possível a área de atuação. Foram estabelecidas 09 áreas temáticas; embora as possibilidades de opção, no momento da inserção dos dados, possa ficar limitada, o GT concluiu que o número corresponde à necessidade atual, principalmente considerando-se que a especificidade poderá ser indicada pela linha programática. **No Encontro Extraordinário em Brasília - dezembro de 1999 - optou-se por oito áreas temáticas, passando o tema Desenvolvimento Rural a constituir Linha Programática. Aprovou-se ainda que o GT deveria elaborar ementa relativa a cada área temática.**

**Tabela 2: Áreas temáticas de ações de extensão**

Número	Denominação	Definições
I	Comunicação	Comunicação social; mídia comunitária; comunicação escrita e eletrônica; produção e difusão de material educativo; televisão universitária; rádio universitária; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de comunicação social; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área.
II	Cultura	Desenvolvimento de cultura; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; folclore,

		artesanato e tradições culturais; produção cultural e artística na área de artes plásticas e artes gráficas; produção cultural e artística na área de fotografia, cinema e vídeo; produção cultural e artística na área de música e dança; produção teatral e circense; rádio universitária; capacitação de gestores de políticas públicas; cooperação interinstitucional e cooperação Internacional na área; cultura e memória social.
III	Direitos humanos	Assistência jurídica; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de direitos humanos; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; direitos de grupos sociais; organizações populares; questão agrária.
IV	Educação	Educação básica; educação e cidadania; educação a distância; educação continuada; educação de jovens e adultos; educação especial; educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; incentivo à leitura; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de educação; cooperação interinstitucional e internacional na área.
V	Meio ambiente	Preservação e sustentabilidade do meio ambiente; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desenvolvimento regional sustentável; aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e do desenvolvimento rural; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de meio ambiente; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; educação ambiental, gestão de recursos naturais, sistemas integrados para bacias regionais.
VI	Saúde	Promoção à saúde e qualidade de vida ; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher; atenção integral à criança; atenção integral à saúde de adultos; atenção integral à terceira idade; atenção integral ao adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho; esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de drogas.
VII	Tecnologia	Transferência de tecnologias apropriadas; empreendedorismo; empresas juniores; inovação tecnológica; pólos tecnológicos; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de ciências e tecnologia; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; direitos de propriedade e patentes.
VIII	Trabalho	Reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas do trabalho; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; educação profissional; organizações populares para o trabalho; cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil; turismo e oportunidades de trabalho.

## V. PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DAS LINHAS PROGRAMÁTICAS

1. Todas as atividades de extensão deverão sempre ser classificadas também segundo **linhas programáticas**. Propõe-se que as atividades sejam classificadas em **uma única** linha programática.
2. A finalidade da classificação é a sistematização dessas atividades de maneira a favorecer os estudos e relatórios sobre a produção da extensão universitária brasileira, segundo agrupamentos, bem como a articulação de indivíduos ou de grupos que atuam numa mesma linha.
3. No sentido de facilitar a classificação das atividades de extensão segundo linhas programáticas, as **definições** constantes da Tabela 3 **deverão ser consideradas**:

**Tabela 3: Denominação de linhas programáticas e respectivas definições, para classificação de ações de extensão**

	<b>Denominação</b>	<b>Definições</b>
<b>1.</b>	<b>Assistência Jurídica</b>	Assistência jurídica a pessoas, instituições e organizações.
<b>2.</b>	<b>Atenção a Grupos de Pessoas com Necessidades Especiais</b>	Desenvolvimento de processos assistenciais metodologias de intervenção coletiva e processos de educação para a saúde e vigilância epidemiológica e ambiental tendo como alvo pessoas ou grupo de pessoas caracterizadas por necessidades especiais ou com fatores de risco comum – diabéticos, hipertensos, deficiência visual, deficiência auditiva, disfunção motora, disfunção respiratória, dentre outras.
<b>3.</b>	<b>Atenção Integral à Mulher</b>	Desenvolvimento de processos assistenciais metodologias de intervenção coletiva e processos de educação para a saúde e e vigilância epidemiológica e ambiental tendo como alvo pessoas do sexo feminino, especialmente em atenção a questões específicas de gênero.
<b>4.</b>	<b>Atenção Integral à Criança</b>	Desenvolvimento de processos assistenciais metodologias de intervenção coletiva e processos de educação para a saúde e vigilância epidemiológica e ambiental tendo como alvo crianças (0 a 12 anos), incluindo o trabalho em creches e escolas - integração do sistema de saúde/sistema de educação.



5.	<b>Atenção Integral à Saúde de Adultos</b>	Desenvolvimento de processos assistenciais metodologias de intervenção coletiva e processos de educação para a saúde e vigilância epidemiológica e ambiental tendo como alvo pessoas adultas (25 a 59 anos) e suas famílias.
6.	<b>Atenção Integral à Terceira Idade</b>	Desenvolvimento de processos assistenciais metodologias de intervenção coletiva e processos de educação para a saúde e vigilância epidemiológica e ambiental tendo como alvo pessoas na terceira idade (60 anos ou mais) e suas famílias. Atenção geriátrica e gerontológica.
7.	<b>Atenção Integral ao Adolescente e ao Jovem</b>	Desenvolvimento de processos assistenciais metodologias de intervenção coletiva e processos de educação para a saúde e e vigilância epidemiológica e ambiental tendo como alvo adolescentes e jovens (13 a 24 anos).
8.	<b>Capacitação de Gestores de Políticas Públicas</b>	Processos de formação, capacitação, qualificação e treinamento profissional de profissionais responsáveis pela gerência e direção de sistema público (atuais ou potenciais).
9.	<b>Comunicação Escrita e Eletrônica</b>	Ações educativas a distância, de disseminação da informação, de pesquisa, utilizando veículos de comunicação escrita e eletrônica.
10.	<b>Cooperação Interinstitucional</b>	Articulação e promoção de ações que possibilitem a inter-relação entre a universidade e a comunidade local, regional ou nacional.
11.	<b>Cooperação Internacional</b>	Articulação e promoção de ações que possibilitem a inter-relação entre a universidade e a comunidade mundial.
12.	<b>Cultura e Memória Social</b>	Preservação, recuperação e difusão de patrimônio artístico, cultural e histórico, mediante formação, organização, manutenção, ampliação e equipamento de museus, bibliotecas, centros culturais, arquivos e outras organizações culturais, coleções e acervos; restauração de bens móveis e imóveis de reconhecido valor cultural; proteção do folclore, do artesanato e das tradições culturais nacionais.
13.	<b>Desenvolvimento do Sistema de Saúde</b>	Estudos e pesquisas, assessoria, consultorias e desenvolvimento de programas e projetos visando implantação e implementação de sistemas regionais e locais de saúde; desenvolvimento de programas especiais para o sistema de saúde.

14.	<b>Desenvolvimento Rural</b>	<b>Trabalho e negócio rural.</b> Capacitação tecnológica, gestão e administração rural, informática agrícola, agronegócios, agroindústria, práticas e produções caseiras.
15.	<b>Desenvolvimento Urbano</b>	Estudos, pesquisas, capacitação, treinamento e desenvolvimento de processos e metodologias, dentro de uma compreensão global do conceito de meio ambiente, visando proporcionar soluções e o tratamento de problemas das comunidades urbanas.
16.	<b>Direitos de Grupos Sociais</b>	Questões de gênero, etnia e inclusão social de grupos sociais.
17.	<b>Direitos de Propriedade e Patentes</b>	Processos de identificação, regulamentação e registro de direitos autorais e outros sobre propriedade intelectual e patentes.
18.	<b>Educação à Distância</b>	Processos de formação, capacitação e qualificação profissional de pessoas, incluindo educação continuada, com utilização de tecnologias educacionais a distância.
19.	<b>Educação Ambiental</b>	Turismo ecológico, educação ambiental no meio urbano e/ou no meio rural, cidadania e meio ambiente, redução da poluição do ar, águas e solo, seleção, coleta seletiva e reciclagem de lixo, meio ambiente e qualidade de vida.
20.	<b>Educação Continuada</b>	Processos de qualificação profissional (educação continuada – educação permanente), de caráter seqüencial e planejada a médio e longo prazo, articulada ao processo de trabalho do profissional; educação permanente.
21.	<b>Educação de Jovens e Adultos</b>	Educação de jovens e adultos – nível fundamental: mínimo de 15 anos e nível médio: mínimo de 18 anos. Suplência.
22.	<b>Educação Especial</b>	Desenvolvimento de metodologias de atuação individual e coletiva e processos de educação a grupos ou pessoas com necessidades especiais – deficiência visual, auditiva, física, mental, portadores de deficiências múltiplas, portadores de condutas típicas, portadores de altas habilidades, etc.
23.	<b>Educação Infantil</b>	Educação da criança de 0 a 6 anos, ministrada por estabelecimento de ensino regular ou instituição especializada (creches, centros de desenvolvimento, etc).
24.	<b>Educação Profissional</b>	Aprendizagem profissional, qualificação profissional, ensino técnico, ensino profissional.

25.	<b>Empreendedorismo</b>	Empresas juniores.
26.	<b>Ensino Fundamental</b>	Educação da criança de 7 a 14 anos ministrada por estabelecimento de ensino regular ou instituição especializada.
27.	<b>Ensino Médio</b>	Educação da criança de 14 a 18 anos ministrada por estabelecimento de ensino regular ou instituição especializada em ensino médio.
28.	<b>Esporte, Lazer e Saúde</b>	Desenvolvimento de projetos de integração esporte e atividade física com atenção à saúde.
29.	<b>Gestão de Recursos Naturais</b>	Desenvolvimento integrado tendo como base práticas sustentáveis.
30.	<b>Hospitais e Clínicas Universitárias</b>	Prestação de serviços institucional em ambulatórios, laboratórios, clínicas e hospitais universitários; assistência à saúde de pessoas em serviços especializados de diagnóstico e tratamento (ambulatórios e unidades de internação), hospitais veterinários, clínicas odontológicas, clínicas de psicologia, dentre outras.
31.	<b>Incentivo à Leitura</b>	Formação do leitor.
32.	<b>Inovação Tecnológica</b>	Gestão de qualidade, administração de projetos tecnológicos, viabilidade técnica, financeira e econômica.
33.	<b>Mídia Comunitária</b>	Interação com organizações da comunidade para produção e difusão de boletins, programas de rádio, etc; assessoria para implementação de veículos comunitários de comunicação.
34.	<b>Novas Endemias e Epidemias</b>	Desenvolvimento de ações de extensão tendo como tema o novo perfil epidemiológico de endemias e epidemias.
35.	<b>Organizações Populares</b>	Apoio à formação e desenvolvimento de comitês, associações, organizações sociais, cooperativas populares e sindicatos, dentre outros.
36.	<b>Pólos Tecnológicos</b>	Novos negócios de base científica e técnica; incubadora de empresa de base tecnológica; desenvolvimento e difusão de tecnologias; cooperação universidade-empresa.

37.	<b>Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas</b>	Produção e difusão cultural e artística de obras relativas às ciências humanas, às letras e às artes plásticas.
38.	<b>Produção Cultural e Artística na Área de Fotografia, Cinema e Vídeo</b>	Produção e difusão cultural e artística em fotografia, cinema e vídeo.
39.	<b>Produção Cultural e Artística na Área de Música e Dança</b>	Produção e difusão cultural e artística em música e dança.
40.	<b>Produção e Difusão de Material Educativo</b>	Produção livros, cadernos, cartilhas, boletins, <i>folders</i> , vídeos, filmes, fitas cassete, CDs, artigos em periódicos, etc, de apoio às atividades de extensão.
41.	<b>Produção Teatral e Circense</b>	Produção e difusão cultural e artística como atividade teatral ou circense.
42.	<b>Questão Agrária</b>	Reforma agrária, capacitação de recursos humanos, assistência técnica, planejamento do desenvolvimento local sustentável, organização rural, comercialização, agroindústria, gestão de propriedades e/ou organizações, educação rural.
43.	<b>Rádio Universitária</b>	Ações educativas a distância, de disseminação da informação, de pesquisa, utilizando o veículo rádio. Produção artística e cultural para radiodifusão.
44.	<b>Saúde da Família</b>	Desenvolvimento de programa de saúde da família; pólos de formação, capacitação e educação permanente de pessoal para saúde da família.
45.	<b>Saúde e Segurança no Trabalho</b>	Desenvolvimento de processos assistenciais, metodologias de intervenção, educação para a saúde e vigilância epidemiológica e ambiental, tendo como alvo ambientes de trabalho e trabalhadores urbanos e rurais.
46.	<b>Sistemas Integrados para Bacias Regionais</b>	Ações interdisciplinares de intervenção sistematizada e regionalizada em bacias regionais.

<b>47.</b>	<b>Televisão Universitária</b>	Ações educativas a distância, de disseminação da informação, de pesquisa, utilizando o veículo televisão. Produção artística e cultural para televisão.
<b>48.</b>	<b>Trabalho Infantil</b>	Ações especiais de prevenção e controle do trabalho infantil.
<b>49.</b>	<b>Turismo</b>	Turismo rural, turismo ecológico, turismo cultural e de lazer.
<b>50.</b>	<b>Uso e Dependência de Drogas</b>	Dependência de drogas, alcoolismo, tabagismo; processos educativos; recuperação e reintegração social.

## VI. CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO

### 1 - PROGRAMA

Conjunto de projetos de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e voltados a um objetivo comum.

### 2 - PROJETO DE EXTENSÃO

Conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico.

### 3 – CURSO DE EXTENSÃO

Conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejadas e organizadas de maneira sistemática, com carga horária definida e processo de avaliação formal. Inclui oficina, work-shop, laboratório e treinamentos. As prestações de serviços oferecidas como cursos, devem ser registradas como cursos.

(os registros de cursos poderão ser classificados como de iniciação, atualização, qualificação profissional, aperfeiçoamento, etc, a critério de cada universidade)

### 5 - EVENTO

Ação de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico: Assembléia; Campanha de Difusão Cultural; Campeonato; Ciclo de Estudos; Circuito; Colóquio; Concerto; Conclave; Conferência; Congresso; Conselho; Debate; Encontro; Escola de Férias; Espetáculo; Exibição Pública; Exposição; Feira; Festival; Fórum; Jornada; Lançamento de Publicações e Produtos; Mesa Redonda; Mostra; Olimpíada; Palestra; Recital; Reunião; Semana de Estudos; Seminário; Show; Simpósio; Torneio; e outros.

(os registros de eventos poderão ter a classificação detalhada, a critério de cada universidade)

### 6 - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Realização de trabalho oferecido ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa), incluindo assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional. A prestação de serviços se caracteriza pela intangibilidade (o produto não pode ser visto, tocado ou provado *a priori*), inseparabilidade (produzido e utilizado ao mesmo tempo) e não resulta na posse de um bem. Deve ser registrada a **prestação de serviços institucionais** realizada pelos hospitais, clínicas, laboratórios, hospitais veterinários, centros de psicologia, museus e núcleos de acervos universitários, dentre outros, seja de caráter permanente ou eventual. Quando a prestação de

serviço for oferecida como curso ou projeto de extensão, deve ser registrada como tal (curso ou projeto).

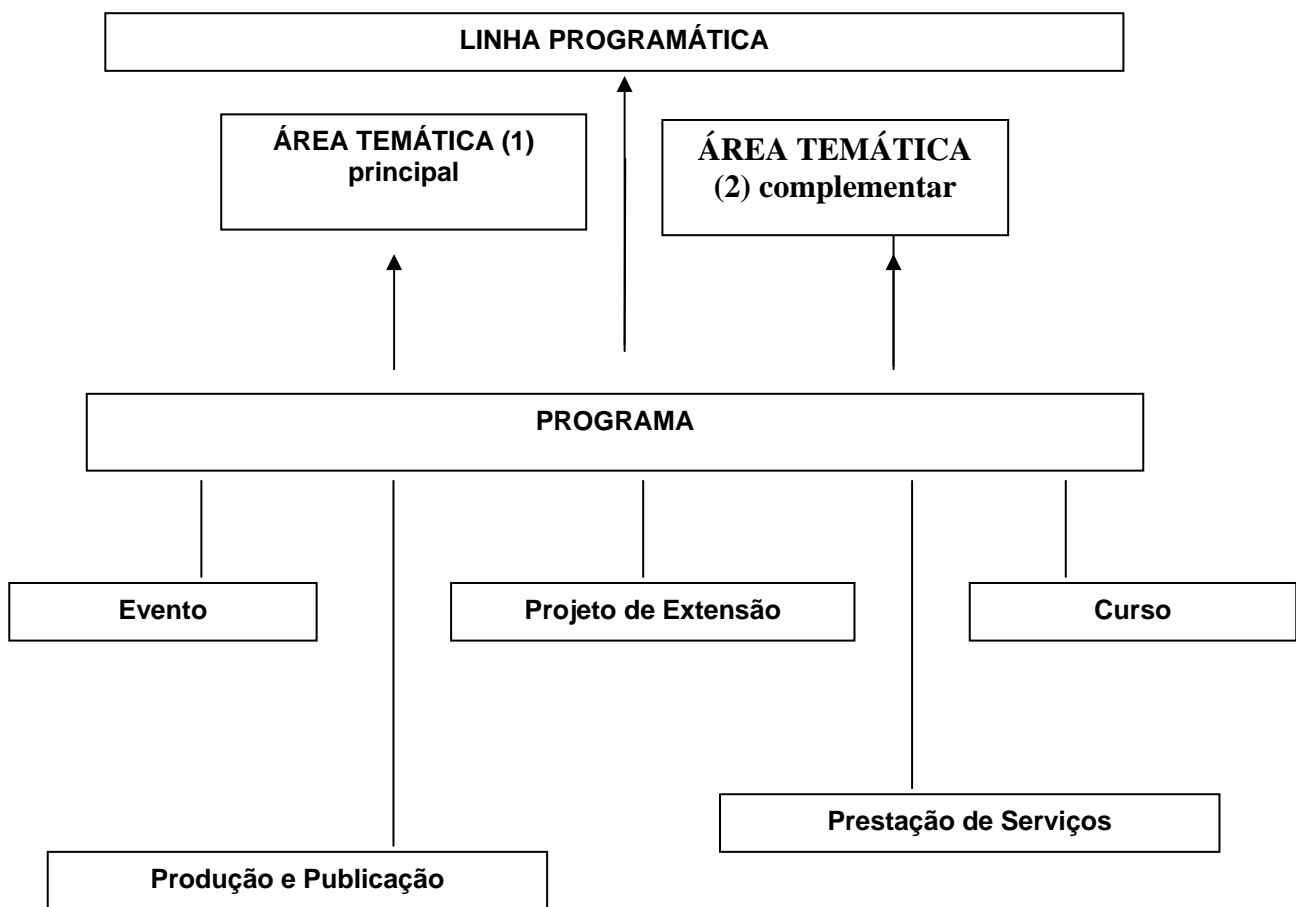
(os registros de prestação de serviços poderão ter a classificação detalhada, a critério de cada universidade – por exemplo: consultoria, assessoria, contrato, etc.)

## 7 - PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO

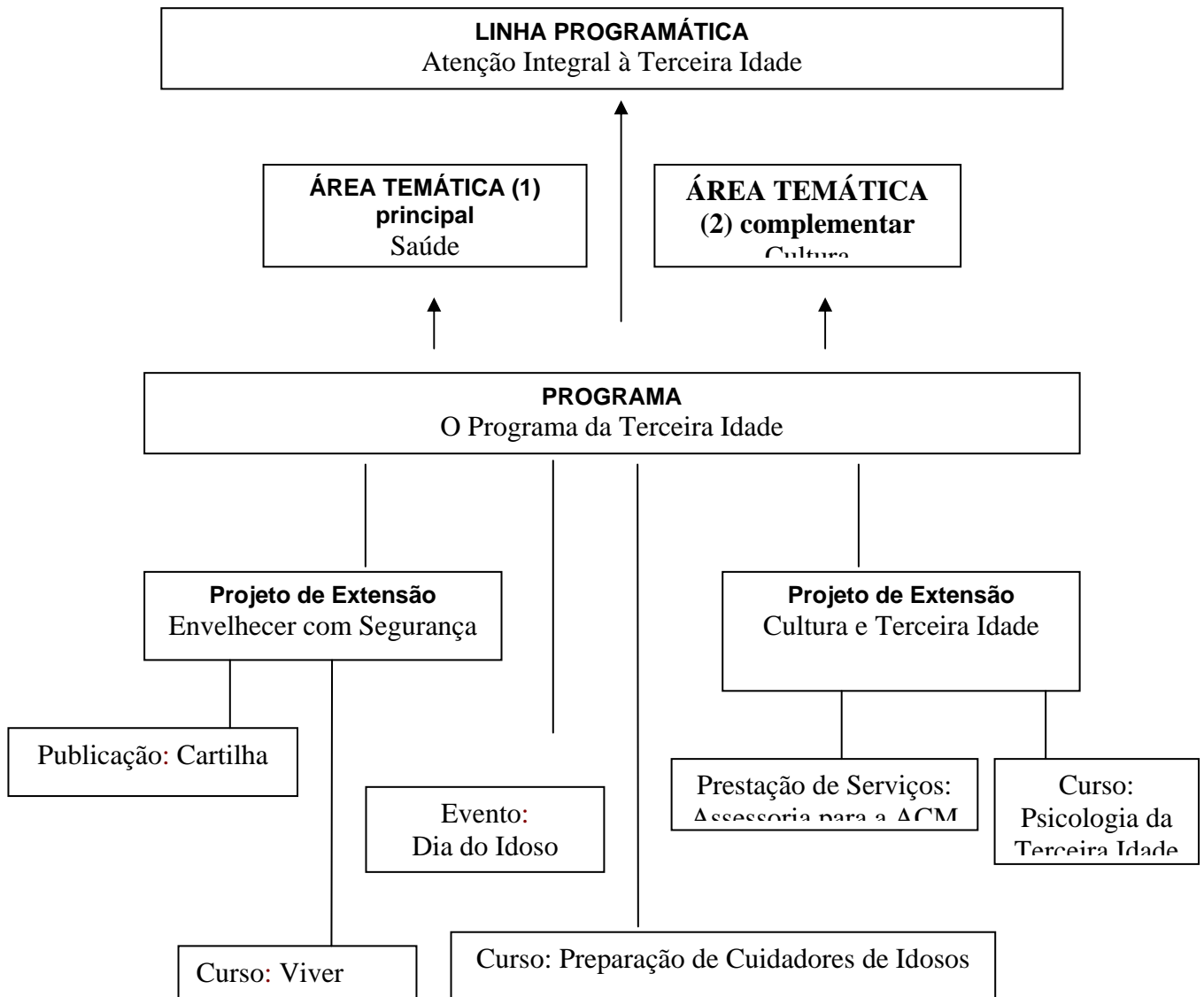
Elaboração de produtos acadêmicos que instrumentalizam ou que são resultantes das ações de ensino, pesquisa e extensão, tais como cartilhas, vídeos, filmes, *softs*, *CDs*, cassetes, dentre outros.

(os registros de produção e publicação poderão ter a classificação detalhada, a critério de cada universidade)

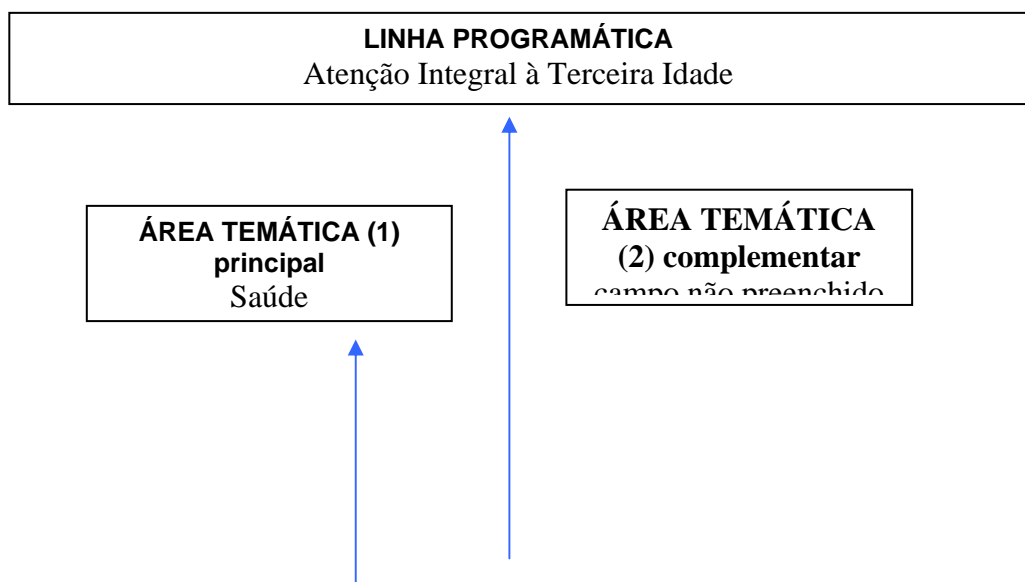
## VII. RELACIONAMENTOS ENTRE AS AÇÕES DE EXTENSÃO



### Exemplo 1



### Exemplo 2



**Programa:**  
Sem vínculo a programa

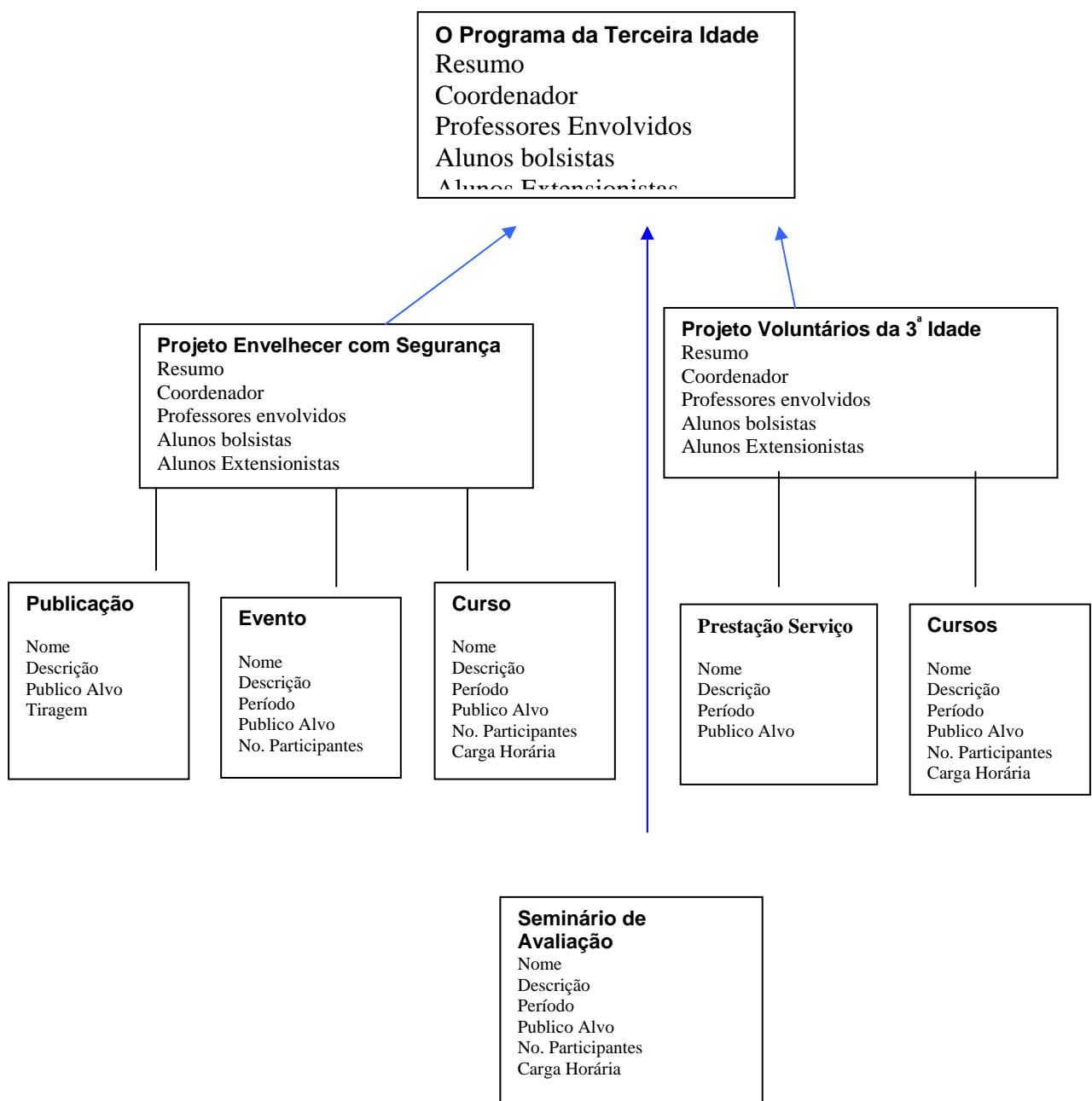
**Evento:** Dia da Vacinação contra Pneumonia  
aos Idosos no Shopping Center X



Assim **todas as ações de extensão – projeto, evento, curso, prestação de serviços, produção e publicação** - deverão estar relacionados a um determinado programa, a 1 (uma) ou 2 (duas) áreas temáticas e a uma única linha programática. Para o caso de eventos esporádicos, circunstanciais, sem caráter de continuidade, sem repetição periódica, poderiam ficar “sem vínculo a programa”

## VIII. INFORMAÇÕES PARA UM BANCO DE DADOS

O banco de dados deve conter informações para utilização regional ou nacional, sintético, mas com o mínimo de informações que permitam comparações e relatórios significativos referente aos programas e aos projetos.





## IX. PROPOSTA DE UMA PLANILHA BÁSICA

1. A seguinte planilha de dados deverá ser adotada por todas as regionais e conseqüentemente por todas as IES, para obtenção de informações mínimas básicas. Outros dados poderão ser acrescentados, de acordo com o interesse de cada universidade e da capacidade de seus respectivos sistemas de informação.
2. O sistema a ser desenvolvido deverá ser disponibilizado para as universidades, como contribuição à coletividade, devendo ser estimulado o intercâmbio de experiências, com participação dos técnicos responsáveis pelos sistemas.
3. A tabela 4 mostra os dados básicos obrigatórios e os respectivos termos de referência, para entendimento comum de todas as regionais do Fórum.

**Tabela 4: Planilha básica de dados relativos a ações de extensão e respectivas definições**

<b>Dado</b>	<b>Definição</b>
<b>Universidade</b>	Nome da Universidade.
<b>Unidade</b>	Nome da Faculdade, Escola, Centro, Instituto.
<b>Departamento ou Setor</b>	Nome do Departamento ou Setor.
<b>Título da atividade</b>	Título completo.
Grande área	Opções: Ciências Biológicas e Fisiológicas; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Agrárias e Veterinárias; Ciências Humanas; Ciências da Saúde; Ciências Sociais e Aplicadas; Engenharias; Linguística, Letras e Artes.
<b>Linha programática</b>	Nome da linha programática em que se o programa ou projeto se classifica.
<b>Área temática 1</b>	Nome da área temática em que se o programa ou projeto se classifica em primeira opção.
<b>Área temática 2</b>	Nome da área temática em que se o programa ou projeto se classifica em segunda opção, ou complementarmente.
<b>Caracterização</b>	Caracterizar apenas como uma das opções seguintes: programa, projeto de ação integrada, projeto de curso, projeto de evento, projeto de prestação de serviços ou projeto de produção e publicação
<b>Programa</b>	Nome do Programa. Se o título incluir "Programa....." mas não se caracterizar como tal, deve ser classificado como projeto. Se o projeto ou atividade designado no "Título" não estiver vinculado

	a um programa, classificar como “sem programa”
<b>Resumo:</b>	Descrever sucintamente (em duas ou três linhas).
<b>Palavras-chaves</b>	Descrever até quatro palavras chaves.
<b>Público Alvo</b>	Público beneficiado (população-alvo) – caracterização qualitativa.
<b>Carga horária</b>	Carga horária da ação (especialmente cursos).
<b>Público diretamente atingido</b>	Usuários atendidos. Anotar valor quantitativo. No caso de cursos, o número de concluintes ou número de certificados conferidos.
<b>Local de atuação (local de realização)</b>	Tipo de local, tal como, ambulatório, unidade de internação, creche, escola, cidade do interior, etc.
<b>Período de realização:</b>	xx/xx/xxxx a xx/xx/xxxx.
<b>Origem do Financiamento</b>	Origem dos recursos
<b>Valor do financiamento</b>	Valor do financiamento.
<b>Parceria</b>	Nome de parceiros externos.
<b>Bolsistas/ monitores envolvidos</b>	Número de bolsistas – bolsas institucionais, ou com verba do projeto ou atividade ou com verba externa.
<b>Alunos envolvidos (atividade curricular)</b>	Número de alunos envolvidos para os quais a atuação envolve créditos curriculares (inclui os bolsistas, se for o caso).
<b>Alunos envolvidos (atividade não curricular)</b>	Número de alunos voluntários envolvidos para os quais a atuação não envolve créditos curriculares (inclui os bolsistas, se for o caso).
<b>Docentes envolvidos</b>	Número de professores envolvidos como coordenadores, colaboradores ou orientadores.
<b>Técnico-administrativos envolvidos</b>	Número de funcionários técnico-administrativos envolvidos.
<b>Coordenador:</b>	Nome completo.
<b>Título / cargo / função na IES</b>	Descrever qual o título, cargo ou função no quadro da IES do coordenador
<b>Contato</b>	Nome e endereço, telefone, fax, E-mail de pessoa que tenha domínio do assunto.

## X. IMPLEMENTAÇÃO DOS COMITÊS TEMÁTICOS

Dando prosseguimento a um trabalho já iniciado, devem ser designados os membros e formados os grupos responsáveis pela coordenação temática, com as seguintes atribuições:

- Colaborar com as coordenações regionais e nacional
- Colaborar com as universidades para desenvolvimento de programas e projetos da área temática e promover a articulação temática ou programática regional ou nacional.
- Gestionar junto a órgãos e programas públicos e privados para que, na condição de parceiros, possam financiar a extensão. Identificar e difundir editais e oportunidades de desenvolvimento de programas e projetos.

### 1. COMITÊ TEMÁTICO: COMUNICAÇÃO

**Coordenação Nacional:**

**Coordenação Norte:**

**Coordenação Centro-Oeste:**

**Coordenação Nordeste:**

**Coordenação Sudeste:** Gabriela Dias de Oliveira (CTE-SubReit-Ext/UERJ) – [cte@uerj.br](mailto:cte@uerj.br), (021) 587-7840/ 7169/ 7194

**Coordenação Sul:**

### 2. COMITÊ TEMÁTICO: CULTURA

**Coordenação Nacional:**

**Coordenação Norte:**

**Coordenação Centro-Oeste:**

**Coordenação Nordeste:**

**Coordenação Sudeste:** Eduardo Andrade Santa Cecília (UEMG) [esantacecilia@uemg.br](mailto:esantacecilia@uemg.br) ou [propex@uemg.br](mailto:propex@uemg.br), (031) 273-4611 R. 234

Participantes: Paulo Henrique Ozorio Coelho (UFMG) [proex@reitoria.ufmg.br](mailto:proex@reitoria.ufmg.br), Maria Ângela de Araújo Resende (FUNREI) [araujo@funrei.br](mailto:araujo@funrei.br)

**Coordenação Sul:**

### 3. COMITÊ TEMÁTICO: DIREITOS HUMANOS

**Coordenação Nacional:**

**Coordenação Norte:**

**Coordenação Centro-Oeste:**

**Coordenação Nordeste:**

**Coordenação Sudeste:** Paulo Araújo - UNICAMP- [preac@unicamp.br](mailto:preac@unicamp.br) Tel (019) 2893116,  
Ester Maria de Magalhães Arantes - UERJ

**Coordenação Sul:**

#### **4. COMITÊ TEMÁTICO: EDUCAÇÃO**

**Coordenação Nacional:** Maria Solange de D. Leopoldina (UFP), Felipe Caetano de Oliveira (UFRN), tel.: (084) 215-3230/ 3231

**Coordenação Norte:**

**Coordenação Centro-Oeste:**

**Coordenação Nordeste:**

**Coordenação Sudeste:** Liany Bonilla da Siqueira Comino (UERJ), [liany@uerj.com.br](mailto:liany@uerj.com.br), tel.: (021) 587-7840/ 7169; Inês Luci Machado Garrijo (UFU) [direc@proex.ufu.br](mailto:direc@proex.ufu.br)

**Coordenação Sul:**

#### **5. COMITÊ TEMÁTICO: MEIO AMBIENTE**

**Coordenação Nacional:** Acácia Gomes de Pinho (UESC), [acacia@jacaranda.uesc.br](mailto:acacia@jacaranda.uesc.br) tel.: (073) 680-5021/ 5022, Prudente Pereira de Almeida Neto(UFBA), tel.: (071) 336-9106

**Coordenação Norte:**

**Coordenação Centro-Oeste:**

**Coordenação Nordeste:**

**Coordenação Sudeste:** Norma Felicidade Valêncio (UFSCar),  
[normaf@power.ufscar.br](mailto:normaf@power.ufscar.br), tel.: (016) 260-8113/ 8112;  
Participantes:

**Coordenação Sul:**

#### **6. COMITÊ TEMÁTICO: SAÚDE**

**Coordenação Nacional:**

**Coordenação Norte:**

**Coordenação Centro-Oeste:****Coordenação Nordeste:**

**Coordenação Sudeste:** Linda Omar Alves Bernardo Lucatto (UNIFESP) [linda@proex.epm.br](mailto:linda@proex.epm.br);

Participantes: Edison José Corrêa (UFMG), [edison@reitoria.ufmg.br](mailto:edison@reitoria.ufmg.br), Rosa Leonora Salerno Soares (UFF), [pexlhr@vm.uff.br](mailto:pexlhr@vm.uff.br) tel.: (021) 616-1517/ 717-8484

**Coordenação Sul:****7. COMITÊ TEMÁTICO: TECNOLOGIA**

**Coordenação Nacional:** Targino de Araújo Filho (UFSCar) [targino@power.ufscar.br](mailto:targino@power.ufscar.br) , tel.: (016) 260-8113/ 8112

**Coordenação Norte:****Coordenação Centro-Oeste:****Coordenação Nordeste:**

**Coordenação Sudeste:** Targino de Araújo Filho (UFSCar) [targino@power.ufscar.br](mailto:targino@power.ufscar.br), Carlos Alberto do Amaral Stephanio (CEFET/RJ) (021) 5693022 R 116

Participantes:

**Coordenação Sul:****8. COMITÊ TEMÁTICO: TRABALHO****Coordenação Nacional:****Coordenação Norte:****Coordenação Centro-Oeste:****Coordenação Nordeste:**

**Coordenação Sudeste:** Roberto Teixeira Mendes- UNICAMP - [preac@unicamp.br](mailto:preac@unicamp.br) tel. (19) 289-3116;

**Coordenação Sul:****XI. RENEX – Rede Nacional de Extensão**

A Rede Nacional de Extensão conta com a home-page [www.renex.org.br](http://www.renex.org.br) , que repassa notícias, íntegra de documentos, calendário de eventos, link com as pró-reitorias de extensão das universidades públicas brasileiras, link com órgãos governamentais. A home-page, conforme acordo estabelecido, é gerenciada pela

Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais. O webmaster pode ser contatado em [otavio@reitoria.ufmg.br](mailto:otavio@reitoria.ufmg.br).

As seguintes questões devem ser revistas pelo Fórum no sentido de ampliar a relevância da home-page e acoplá-la a um sistema nacional de banco de dados:

1. Atualização permanente das home-pages das universidades integrantes do Fórum;
2. Instalação de revista eletrônica da extensão nacional;
3. Definição do formulário básico de entrada de dados para alimentação do sistema de informações.
4. Definição, adaptação e instalação de software que compabilize sistemas de informações recebidas on line e base de dados, gerando todos os tipos de relatórios necessários.
5. Disponibilização on line do sistema SIEX – Sistema Nacional de Informação de Extensão.